

SOMOS À VEZ ARANHA E MOSCA (ou do sentimento de não estar todo)

Tamara Wassaf apresenta-nos este ensaio fotográfico com um título que tira de «La vuelta al día en 80 mundos» de Julio Cortázar. Da rápida leitura da obra, vemos como o argentino dialoga de avanços musicais, de vanguardas artísticas ou até de formas de vida, com Estados Unidos muito influentes na época. Depois da publicação póstuma de obras coetâneas dele, construiu-se uma análise radicalmente diferente: o que realmente estava era a criar um discurso identitário latino-americano.

É com certeza o mesmo que nos traslada a autora neste trabalho: servindo-se de alguns artifícios estéticos vai experimentando formas e seres tentando externalizar-se e corporizar-se fora dela procurando um discurso próprio e universal. Nesse processo de coisificação do seu corpo procura possibilidades identitárias no contexto feminino explorando a noção de 'retrato expandido' para indagar além do corpo, descarnando-o e fazendo-o dobras no espaço.

Tamara trabalha desde o conceito contemporâneo de 'Paisagem intimista', uma paisagem simbólica que apaga os limites entre a realidade e a representação. É por isso que escolhe espaços concretos que lhe servem como testemunhas íntimas da relação corpo-entorno. As localizações onde fotografa ajudam-lhe a criar essa Paisagem e a construir um relato atual nostálgico situado em muitos tempos possíveis, movendo-se simultaneamente entre a memória e o anelo.

Como o seu compatriota escritor, a autora é *«uma dessas crianças que desde o começo levam consigo à adulta, de forma que quando a monstrix chega verdadeiramente a adulta acontece que também esta leva consigo à criança [...] isto manifesta-se no sentimento de não estar todo em qualquer das estruturas, das teias que arma a vida e nas que somos à vez aranha e mosca.»**

Imagem após imagem percebemos o jogo da multiplicidade de formas de habitar um espaço vazio à medida que a autora vai debulhando as ideias contrapostas corpo-ausência através de objetos para fotografar a identidade que procura num pulo por se enraizar e se definir, pois a condição de emigrante de Tamara é condicionante na sua obra e faz-se palpável na habitação dos espaços, se calhar tentando arraigar-se e estar. De uma vez por todas.

Vítor Nieves. Curador da exposição.

*Cita de *La vuelta al día en 80 mundos* de Julio Cortázar